ANO 9.º LISBOA — SEXTA-FEIRA, 3 DE MAIO DE 1929 N.º 2473

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 / Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

"PORTUGAL HONRA OS SEUS COMPROMISSOS PERANTE OS CREDORES ESTRANGEIROS"

diz-nos

o ministro das Finanças

Quando em 1902 as dificuldades de ordem financeira que o Estado vinha suportando nos conduziram a negociar com crédores externos, a divida publica foi, mais uma vez, transformada em virtude da realização do celebre convenio aprovado pela lei de 14 de Maio desse ano.

A divida externa foi convertida em titulos de tipo unico com o juro de 3 0/0 amortisaveis em 99 anos, tendo entrado na conversão os varios tipos de titulos conhecidos pelas designações de consolidado externo de 3 0/0 e amortisavel de 4 e 4,5 0/0.

Os novos titulos da divida, assim unificada, ficaram constituidos por obrigações aos portador, umas do valor nominal de 90$00, vencendo juro, outras de 30$00 (titulos especiais).

O serviço do pagamento dos encargos do Estado português, juros e amortização, ficou exclusivamente a cargo da Junta do Crédito Publico, e o «coupon» das obrigações na posse de estrangeiros entrou de ser regularmente feito nas praças de Londres, Paris, Bruxelas, Berlim, Francfort e Amsterdam.

Depois as coisas mudaram.

Tendo, porém, chegado ao nosso conhecimento que o ministro das Finanças tem preparada uma medida de grande importancia, e que com o assunto se prende, procurámos colher directamente do ilustre titular daquela pasta alguns esclarecimentos que nos habilitassem a informar os nossos leitores.

O sr. dr. Oliveira Salazar, apesar de se multiplicarem á sua volta os afazeres, não quiz deixar de satisfazer o nosso desejo.

— Efectivamnte, começou por nos dizer, tenho pronto e devo enviar em breve para a fôlha oficial, um decreto de certa importancia, que fundamentalmente vai modificar as relações actuais entre o Estado português e os crédores externos.

— Essa medida...

— Consiste em reintegrar a Junta de Crédito Publico na posse das suas atribuições quanto ao pagamento dos encargos, e visa o robustecimento do nosso crédito lá fora, objectivo que, desde a primeira hora, venho prosseguindo, por o julgar essencial.

E o sr. ministro foi recordando:

— A guerra veiu transformar por completo o processo de pagamento que nós usavamos.

«Logo que os alemães se declararam nossos inimigos, tornou-se impossivel pagar os encargos nas praças de Berlim e Francfort.

«E o mesmo se verificava quanto á de Bruxelas que se encontrava invadida pelos exercitos germanicos.

«Ficavam, portanto, as praças de Londres e Paris onde se concentrou todo o trabalho de satisfação dos nossos compromissos. A paz, que veiu em 1918, e juridicamente para nós em 1920, a quando da ratificação do Tratado de Versailles, não trouxe a tranquilidade.

«Nos dominios da economia e da finança as perturbações faziam-se sentir de maneira alarmante. Eram a instabilidade cambial e a depressão monetaria actuando por todo o mundo como factores decisivos de desassossêgo e duvida.

«Comopreende-se, assim, a impossibilidade de renovar uma tradição honrosa que nos impunha como país capaz de, integralmente e nos termos combinados, pagar o que deve.

«O marco afundava-se, vacilava o florim e o franco sofria um periodo de crise prolongada e dolorosa.

— Nessas condições...

— O pagamento dos encargos da nossa divida passou, praticamente, a concentrar-se na praça de Londres, a unica que oferecia garantias de segurança.

— E quem fazia esse pagamento?

— Até uma certa altura a Junta do Crédito Publico. Mas, depois, foi a propria tesouraria que se encarregou desse serviço através os seus banqueiros na capital inglesa.

— Agora...

— O decreto que vai ser publicado procura restabelecer, nesse particular, ao mesmo tempo que os direitos dos crédores, as prerogativas da Junta do Crédito Publico que, de futuro, fará o pagamento nas cidades onde antes da declaração de guerra ele já se fazia e por intermedio dos seus agentes bancarios.

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

DO *Diario de Noticias* de hoje, com a devida venia:

"O paquete *Holbein* levou para o Brasil 47 portugueses e o *La Cermia* 46.
O paquete *Gelria* trouxe do Brasil 241 portugueses.„

Lastimamos que os que chegaram não pudessem encontrar-se e falar com os que partiram, porque forneceriam a estes algumas indicações preciosas sôbre os varios modos como se conquista a felicidade em terra alheia.

Os nossos emigrantes vão em busca duma miragem. A culpa não é do Brasil, se a não descobrem. Ignorantes e mal preparados para uma luta desigual com o clima e com o regime de trabalho que lhes oferecem, sucumbem muitos deles, longe da Patria. Outros regressam—desiludidos, cançados e doentes.

Não seria uma verdadeira obra de caridade tratar de esclarecer sôbre os perigos da sua projectada aventura os obsecados? Achamos optimo que não se deixem emigrar de Portugal os analfabetos, mas difunda-se o ensino de modo que ninguem possa dizer:

— "Não sei ler nem escrever, porque não me ensinaram„.

Só por um estranho acaso é que quem abandona o seu torrão, para tentar fortuna em terras de além-mar, poderá triunfar, na luta das concorrencias e competencias, se não tiver a instrução e educação necessarias para isso!...

* * *

DO nosso amigo sr. dr. Rodrigo Aires de Magalhães recebemos a seguinte carta:

Meu querido amigo: — Deixe que antes de mais nada eu lhe agradeça a extrema amabilidade com que o *Diario de Lisboa* acolheu ontem a lisongeira, mas infundada noticia, de que eu havia sido condecorado pelo govêrno holandês.

Permita-me, porém, que me apresse a trazer-lhe um formal desmentido ao facto, não vá supôr-se que eu possa ter influido na publicação dessa noticia ou dos comentarios que a acompanham. —Creia-me com grata amisade, de V, etc.—*Rodrigo Aires de Magalhães.*

* * *

O NOVO livro de Francisco Antonio Correia sôbre a "Historia da Evolução Economica de Portugal„ é um trabalho de grande envergadura destinado a um sucesso certo.

Faltando-nos até agora um roteiro seguro para se poder apreciar o esforço das gerações passadas, a fim de adaptarem a terra ao homem e o homem ao progresso economico e social, o ilustre professor votou-se á tarefa dificil, mas altamente honrosa para o seu nome, de preencher tal lacuna.

* * *

PODE classificar-se de notavel a conferencia que o sr. dr. Brito Camacho fez, no dia 1 de Maio, na Propaganda de Portugal, sôbre o "problema da assistencia" encarado com larguesa, dentro do terreno social. As numerosas pessoas que o escutaram aplaudiram-no com entusiasmo.

O sr. dr. Brito Camacho abriu a série de conferencias iniciada pela benemerita Universidade Popular.

NO artigo que ontem publicámos, na primeira pagina, sob o titulo *Finanças*, ha dois periodos que exigem emendas:

"Mas felizes se reputariam alguns paises, se pudessem "esperar„ as suas crises, com a mesma prontidão que nós...„

Onde se lê "esperar„ leia-se: superar.

"Assim, cremos firmemente que a carga tributaria que o recente decreto—tão criticado nas suas disposições menos benignas fez perder para certo lado, —não vai resolver-se num agravamento do custo da vida, dado o velho sistema de fazer pagar pelo consumidor os molestos incomodos do poderoso contribuinte„.

Deve ler-se:

"Assim, cremos firmemente que acarga tributaria que o recente decreto—tão criticado nas suas disposições menos benignas—fez pender para certo lado, não vai resolver-se num agravamento do custo da vida, dado o velho sistema de fazer pagar pelo consumidor os molestos incomodos do poderoso contribuinte„.

* * *

DO magnifico discurso que o sr. dr. Nuno Simões proferiu em Famalicão, na festa de homenagem que lhe ofereceram os seus amigos e conterraneos, recortamos o trecho seguinte:

"Perante a devassa que fôra feita á minha vida, mesmo no que ela tinha de mais particular, se tivesse qualquer culpa, por pequena que fosse, seria hoje um homem liquidado„.

Historiou as causas que deram origem á campanha de odios de que foi vitima.

Embora afastado forçadamente da politica durante três longos anos, nunca deixou de se interessar pelos progressos do seu país. Por eles tem lutado, por eles lutará sempre.

Espraiou-se ainda em considerações de ordem economica e disse: "Não sou eu quem vem proclamar a minha inocencia. Essa missão coube ao Tribunal da Relação, despachando que não existia motivo para pronuncia e declarando que o processo estava não só cheio de insuficiencias, mas cheio de gravissimas irregularidades„.

As ultimas palavras do sr. dr. Nuno Simões foram coroadas por uma vibrante salva de palmas, tendo-se todos os convivas levantado dos seus lugares para o irem abraçar.

* * *

ESTIVERAM esta tarde no nosso jornal, a apresentar os seus cumprimentos, os srs. tenente Augusto Fernando Sequeira, delegado do Foot-ball Club do Porto, e Alfredo Santos Silva, presidente do Sport Progresso e delegado do Boavista F. C.

Agradecemos a atenção.

* * *

QUEIXAM-SE os moradores da rua de S. Bernardo, á Estrêla, de que os candieiros da iluminação publica de aquela area, estando acesos de dia, se apagam á noite.

Trata-se duma inversão de satisfação de necessidades que a Companhia ou a Camara saberão regularizar.

Tauromaquia

Abriu hoje a venda de bilhetes para a corrida de domingo no Campo Pequeno com touros de João Coimbra, reaparição de João Nuncio e os Charros Mexicanos

A noticia sensacional, aparecida ante-ontem nos principais jornais, de que o cavaleiro João Branco Nuncio tinha sido contratado para a corrida régia que se efectua em Barcelona, por ocasião da abertura da Grande Exposição, no dia 19 do corrente, veio aumentar os motivos de interesse já despertado pela tourada de domingo proximo no Campo Pequeno, na qual o primoroso lidador faz a sua reaparição em Lisboa. Esta corrida de domingo é ao mesmo tempo a despedida do grande toureiro antes da corrida de Barcelona, e os aficionados acorrerão a festejar o artista, que tão valiosa preferencia mereceu.

João Nuncio alterna no domingo com Ricardo Teixeira, que tem brilhado em todas as corridas do Campo Pequeno desta epoca em que tem toureado, exibindo estilo, arte e valentia. Nuncio lidará três touros, sendo um a duo com Rafael Gonçalves, e bandarilhará a duas mãos.

Os Charros Mexicanos, que no domingo ultimo não puderam realisar os seus maravilhosos exercicios, serão outra nota interessantissima do espectaculo. A pé trabalham A. Carvalho, J. Procopio, os irmãos Gonçalves, os espanhoes «Angelillo» e «Alfarero» e outros, e o cabo de forcados é o valente Pila.

Os touros são fornecidos pelo afamado ganadero João Coimbra, e a bilheteira dos Restauradores abriu hoje.

A abertura da epoca na Chamusca

Esta marcada para 9 de maio a abertura da epoca na Praça da Chamusca, com uma corrida cujo produto reverterá em beneficio do Hospital e Misericordia da vila, pelo qne o opulento ganadero sr. Ribeiro Teles, de Coruche, cede generosamente oito esplendidos touros da brava casta que cria e apura. Os lidadores serão o cavaleiro José Casimiro, os bandarilheiros Custodio Domingos, Manuel Raimundo, Manuel dos Santos, Rafael Gonçalves, Francisco Gonçalves e Antonio Dias e ainda um grupo de bons pegadores profissionais, chefiado pelo rijo e habil Antonio Pilé.

Igreja de N. S. da Vitoria

A devoção do Mês de Maria realiza-se neste templo as 8,30 da noite, com grande explendor, por musica, exposição do Santissimo Sacramento e pratica pelo muito reverendo padre Duarte Neto.

Missa de sufragio

Celebra-se amanhã pelas 10 horas, na igreja da Ordem Terceira do Carmo, mandada rezar por um grupo de amigos e camaradas, uma missa sufragando a alma do 2.º tenente de marinha Henrique Fonseca, falecidoha dias, conforme noticiamos.

Os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos do anonimo L. M. a importancia de 100$00.

Em nome dos contemplados os nossos agradecimentos.

OLIMPIA CLUB

Em grande sucesso

Hermanas Gimeno

celebres bailarinas coupletistas

DOMINGO, 5: Sensacional Estreia — **"Seven Olimpia Girls" e seu «Excentrico».**

Dr. A. de Mendonça

Garganta, nariz e ouvidos

— — CONSULTAS DAS 4 A'S 6 HORAS — —

AVENIDA DA LIBERDADE, 173, 1.º

TELEFONE N.-908

Dr. Vasco Fernandes

Clinica Geral e Doenças Tropicaes

Consultas das 16 h. ás 20 h.

Rua Garrett (Chiado) 74, 1.º === Telefone C. 2186

Residencia — Rua do Mundo, 20, 3.º D.

MONTEPIO GERAL

Faz emprestimos hipotecarios sobre predios rusticos e urbanos em todo o País.

Dr. Carlos Larroudé

Ouvidos, Nariz — e Garganta —

Mudou o consultorio para a Avenida da Liberdade, 129 — Telefone Norte 6329

Consultas das 3 ás 5 horas

EM RESPOSTA

Uma carta DE 27 SOCIOS EFECTIVOS da "Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs"

Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — Sob a epigrafe: — *Os palhinhas — A Cooperativa Lisbonente dos Chauffeurs vai dotar a cidade dum importante melhoramento — os progressos duma organização que continua orientada pelos principios cooperativistas,* publicou o seu conceituadissimo jornal, no numero de 26 de Abril proximo passado, uma *entrevista-réclamo,* a que temos necessidade e o direito de responder, por nela sermos indigna e injustamente visados pelo entrevistado.

Apelamos para a reconhecida dignidade e lealdade de V. pedindo a inserção na mesma página do vosso diario, da resposta que aquela entrevista nos merece.

Escutado num infeliz momento de inspiração, o entrevistado foi injusto, malevolo e inexacto desde á epigrafe á ultima linha da entrevista. Desde que nos fala nos «progressos duma organização que continua orientada pelos principios cooperativistas» até o ultimo periodo em que nos afirma que «a Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, integrada no espirito em que foi criada, continua progredindo, dando-nos uma prova de quanto vale a inteligencia e o esfôrço dos seus dirigentes», *maxime* a inteligencia do presidente do Conselho de Administração — o entrevistado Albano Pinheiro.

Pois a verdade é que a tal organização cooperativista *foi chão que deu uvas e já deixou de as dar,* não tendo hoje de cooperativa mais do que o nome a encobrir uma exploração capitalista em formação. Para a demonstração do acêrto basta que se diga que esta famosa Cooperativa faz hoje o serviço dos taximetros com condutores assalariados, a quem dá 20$00 por dia e médico e fecha a entrada ou ingresso na organização cooperativista, reservando-se os socios para o desempenho das funções directivas nos corpos gerentes, sem embargo de uma vez ou outra se permitirem guiar um carro (o que tambem costumam fazer os *lords* na aristocratica Inglaterra e até neste pobre e pequeno Portugal), mas só de dia.

Não blagueamos. Leia-se o comunicado do Conselho de Administração, de 5 de Abril de 1929, onde em forma de *ukase ou decreto* se contém e preceitua o seguinte (textualmente):

«O Conselho de Administração ao abrigo dos poderes que lhe confere o n.º 5.º do art.º 20.º dos nossos Estatutos, resolveu:

Admitir Chauffeurs assalariados, nas condições seguintes:

1.º — Terem mais de um ano de profissionalismo.

2.º — Serem sujeitos a uma inspecção medica.

3.º — Darem abonações que satisfaçam.

4.º — Depositarem uma caução de 500$00 no acto da inscrição, descontando depois de estarem a trabalhar 100$00 mensais dos seus vencimentos durante 5 meses, para prefazer um total de 1.000$00, que servirá para garantir qualquer avaria feita no carro que lhe fôr distribuido, no caso de se provar que foi ocasionada por impericia, desleixo ou distracção. Tambem essa caução tem o fim de garantir qualquer indemnização a pagar a qualquer cliente.

5.º — *Deve trabalhar sempre de noite,* salvo quando, por acôrdo entre o socio com quem trabalhar, resolvam o contrario, ou ainda quando o Conselho o entenda,

... ...

Todo o chauffeur admitido tem direito:

1.º — Ao vencimento de 20$00 por cada dia que trabalhe, recebendo semanalmente;

2.º — A' consulta pelo facuultativo da Cooperativa e a tratamento pelo enfermeiro tambem da Cooperativa».

Quanto aos *progressos* a que a inteligencia e o esfôrço dos actuais dirigentes elevaram a Cooperativa, basta dizer que no balanço do ano economico de 1928 figuram *perdas* muito superiores a todo o capital social. Donde se pode concluir...

... Mas nós não queremos merecer o apôdo de *boateiros,* que tão injustamente nos atribui a entrevista.

Que tire a conclusão qualquer jurisconsulto, contabilista ou comerciante.

Os signatarios são homens de trabalho, que não têm tempo nem disposição para cultivar o boato, que só medra nos meios ociosos.

Têm, além disso, amor á Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, que na sua maioria fundaram, pois dos fundadores já poucos existem naquela Cooperativa, tendo todos os outros sido afastados pelos *arrivistas* ambiciosos e ignorantes dos principios que informam a vida cooperativista; porisso não desejam a ruína da instituição que tanto acarinharam, só desejam que a dentro dela se regresse ás boas normas do cooperativismo e se anteponha á satisfação de vaidades balofas e de mesquinhos caprichos os interesses dos socios em particular e do publico em geral.

Propugnaram sempre os signatarios a dentro da cooperativa pela prática das boas normas cooperativistas e de administração, mas fôram vencidos por uma maioria desorientada pela retórica facil dos *meneurs,* que arrastaram a Cooperativa á situação em que hoje se encontra.

A indisciplina dos signatarios, ex-socios da Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs, só pode ter consistido em discordar das teorias e opiniões nocivas da maioria.

A nossa honestidade, seriedade e actividade social, essas não sofrem comparação com as do entrevistado e, sem vaidade o afirmamos, estão muito acima das dele.

Apelamos para o testemunho imparcial de quem nos conhecer — a nós e a eles.

Os signatarios, enquanto alguns deles presidiram aos destinos da Cooperativa, procuraram sempre com disvelo as prosperidades da Sociedade e puzeram o melhor da sua atenção e cuidados no recrutamento de novos socios.

Escolhiam os novos socios, sem preocupações partidarias nem quaisquer outros prejuizos.

A's fornadas dos socios novos, que o entrevistado diz terem sido mal escolhidos, é que os *meneurs* da Cooperativa fôram buscar os seus adeptos, porque estes pela sua inexperiencia eram mais faceis de convencer dos êrros e utopias com que os desorientaram.

São estes socios novos — mal seleccionados, segundo a opinião do entrevistado — que estão a apoiar as irregularidades, caprichos e tolices do actual Conselho de Administração, porque dos primitivos socios já poucos existem na Cooperativa, tendo-se retirado uns desgostosos, tendo sido irradiados outros por injusta vingança.

Os signatarios, por sentimento e até por interesse proprio, desejariam as *prosperidades verdadeiras* da Cooperativa: em maioria teriam a justificada vaidade de vêr o triunfo de uma instituição que nasceu sob os seus auspicios e teriam a vantagem economica de serem pagos, sem moras, dos emprestimos feitos á Sociedade sob a forma de suprimentos.

Pois muitos dos signatarios são crédores da Cooperativa por importancias relativamente grandes, que segundo tudo indica, só por meio de acção judicial poderão receber.

Esperam os signatarios que o tempo, os acontecimentos futuros e até os proprios adversarios de agora hão-de justificar inteiramente a sua atitude e actuação na Cooperativa Lisbonense dos Chauffeurs.

Até lá, continuam a aguardar serenamente os sucessos e a desprezar profundamente os dispauterios do sr. Albano Pinheiro.

Agradecendo o bom acolhimento que nos deu nas colunas do seu brilhante jornal, sômos de V., etc., Socios efectivos: — *Francisco Marques, Faustino da Silva, Carlos Antunes, Manuel David Jorge, José Lopes Josa, Alvaro de Oliveira Silva, Francisco Runa Franco, Adelino Lourenço Ferreira, Augusto Gomes Duarte, Joaquim Gomes Ferreira, Fernando Casimiro Manços, Alberto Freitas Mota Marques, Joaquim Carlos Coimbra, Joaquim de Almeida, Joaquim Pereira, Clemente Nobre, Carlos Costa Palha, Antonio Augusto Madureira, José de Sousa, Alfredo Martins, José Hilario Quesada, José Fernandes Simões, Joaquim Fernandes Simões, João Fernandes, Antonio Lourenço, Sebastião Lopes Pinto, Raul Simões Saramago.*

Sevilha

Comboios rapidos

Com a aproximação da data da abertura da exposição de Sevilha, a C. P. começa a dar realização á série de medidas que projecta estabelecer para intensificação dos seus serviços durante o tempo que funcionar aquele certame internacional.

De entre essas medidas devem salientar-se, pela sua importancia, as que respeitam as comunicações com aquela cidade espanhola, que ficará dotada, a avaliar pelo que a C. P. projecta fazer, com um bom serviço de comboios rapidos, de molde a proporcionar ao passageiro um comodo e facil acesso á capital andaluza.

Para inicio, entra em vigor no dia 4 de Maio proximo, um serviço de comboios rapidos por via Elvas-Badajoz, com carruagens camas, rapidos que por enquanto apenas se efectuam duas vezes por semana.

Estes comboios partirão de Lisboa ás terças feiras e sabados, pelas 16,50, com chegada a Sevilha pelas 8'35.

O regresso de Sevilha efectuar se-ha nos domingos e quartas feiras, pelas 23 horas, com chegada a Lisboa pelas 14.45.

Tambem desde 6 de Maio proximo, os comboios rapidos do Algarve, que como é sabido servem igualmente aquela cidade espanhola e que actualmente apenas se realizam três vezes por semana, passam a circular diariamente em todo o percurso, permitindo assim que, em qualquer dia, um passageiro saído de Lisboa pelas 8 horas, esteja em Sevilha pelas 21.45, ou inversamente, sair de Sevilha pelas 10 horas e estar em Lisboa pelas 24 horas, isto é, gastando pouco mais de 13 horas no percurso.

OPERA NO COLISEU

Maria Pola Pueker E Tomaz Alcaide

ámanhã na primeira representação do "Fausto"

Uma notabilissima cantora, grande entre as de maior valor que nos têm visitado é sem duvida a soprano lirico Maria Pola Pueker, que ontem na sua estreia arrebatou todo o publico que enchia o Coliseu, o qual a vitoriou com entusiasmo, bem como ao brilhante e admiravel tenor português Tomaz Alcaide.

A'manhã Pola Pueker e Tomaz Alcaide cantam novamente juntos, em recita extraordinaria, com a primeira representação da linda opera de Gounod "Fausto", que é uma joia maravilhosa de musica e poesia, já ha alguns anos afastada da scena em Portugal. E' um espectaculo de grande elevação artistica, que ninguem deve perder, tanto mais que Pola Pueker e Tomaz Alcaide dão entre nós, alem desta, apenas mais duas recitas.

Hoje, realiza-se a ultima da "Carmen", nesta temporada, estreando-se dois outros grandes artistas, o celebre tenor dramatico Luigi Lupato, no papel de "D. José" e o explendido baritono Piero Biasini, no "Escamillo". Protagonista é a eminente artista Gabriela Galli, que na "Carmen" tem uma soberba criação. No papel de "Micaela" ouviremos pela primeira vez a aplaudida soprano Laura Lauri.

VENDE-SE

PALACETE GRECO ROMANO

"Parque Helena"

R. Marquês da Fronteira, 14-16

com 25 divisões, salões de recepção, 4 salas de banho e cave habitavel, "chauffage" central e todo o conforto moderno; casa de porteiro, 2 garages e numerosas dependencias.

Parque com 8.500 metros quadrados.

Vista magnifica sobre mar e montanha.

Para tratar dirigir-se á morada acima indicada das 9 ás 11 da manhã.

Dr. G. de Brito Chaves

Ex-assistente I da Faculdade de Medicina de Lisboa

Residencia: Av. da Liberdade, 212 —— Tel. N. 114

Consultorio: Rua Rosa Araujo, 8-A —— Tel. N. 4696

Dr. José de Padua

Medicina, coração, pulmões Raios X

Electricidade medica

Praça dos Restauradores, 65, 2.º, esq.

Telef.: Cons. N. 4112

" Resid. N. 5099

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

NOVIDADES LITERARIAS

Do livro "O idolo de carne"

DE URBANO RODRIGUES

TRANSCREVEMOS
um interessante capitulo

Urbano Rodrigues, com largos creditos perante o publico como jornalista e escritor, publicou uma novela —*O Idolo de Carne.*

Aparentemente é uma cousa leve, ligeira historia duma tormenta entre dois corações, mas tem o fundo acre, para não dizermos doloroso, de todos os dramas conhecidos ou ignorados em que a vida nos obriga a expiar os nossos erros ou ilusões sentimentais.

A maneira como Urbano Rodrigues conduz a narração, em capitulos traçados com delicadeza e arte, revela uma mestria que não é vulgar em muitos dos nossos romancistas.

O *Idolo de Carne*, que escreveu para testemunhar da sua presença na republica das letras, significa mais que o simples grito de *estou presente!*, porque mostra, com claresa, que ele nunca será um ausente.

URBANO RODRIGUES

—Quem dera ficar aqui a noite, Sergio! Creio que adormecendo junto de ti, no alto desta torre, havia de sonhar a vida perturbadora e cheia de quimera de há seculos...

Unindo-se toda a ele, Lina descansava-lhe a cabeça sobre o hombro, deixando os olhos errantes pelo ceu de anil.

— Nunca temos inteiramente o que desejamos — balbuciou o pintor, como se a voz acariciante da mulher amada o tivesse trazido de muito longe á realidade. E indicava-lhe o guarda, o palavroso guia que esperava a distancia, com um sorriso complacente, chamando-os á banalidade inevitavel mesmo nesse scenario de beleza.

Tinham subido as trinta e cinco rampas da *Giralda*, dum declive suave sôbre os seus tijolos em cutelo; e na plataforma recortada de ameias, cimo antigo do minarete, haviam quedado em extase sobre a «cidade encatadora», que se desdobrava, maravilhosa e branca, ainda coroada de sol. Sérgio não quizera subir os degraus que levam á torre dos sinos, erigida pelos cristãos. Dali para cima ia quebrar-se o encanto, todo o caracter, toda a grandeza da arquitectura primitiva; e ele só queria mostrar á sua dôce companheira coisas que fossem na verdade belas.

— Nunca temos o que desejamos — repetiu ela como em eco, colando-se-lhe mais num calafrio.

— Descemos, queres? — disse ele passando-lhe preguiçosamente a mão pela cinta. — A tarde começa a cair e as mudanças da luz fazem a cada instante um novo quadro.. Custa cada vez mais sair daqui. Vamos ainda uma vez deliciar os sentidos mergulhando os olhos neste prodigioso e luminoso panorama. E acariciando-lhe o rôsto pálido, chegando-o ao seu, como se a quizesse fazer vêr pelos seus olhos, com a mesma tinta e a mesma imaginação:

— Vêz ali, meu amor, aquele novelo de cupulas brancas, como seios de pombos a descer sôbre a cidade? E' o convento de San Clemente Real, levantado sôbre as ruinas do *Bib-Arradjul*. Viveram ali no maior faustos principes mouros com a sua côrte de luxuria; depois definharam em plácidas celas as mais lindas monjas. Quantos sonhos acalentados, quantos caprichos satisfeitos, quantos desejos reprimidos! Havemos de lá ir. Talvez possamos sentir, recolher em nós mesmos a sugestão de misterio dos seus muros de azulejo e descobrir nos tanques debruados de buxo as sombras lendarias que eles guardam nas suas aguas fundas.

— Não viveram nem amaram talvez tanto como nós, os pares que ali fôram mirar-se — murmurou Lina apertando-lhe nervosamente as mãos. E o nosso amôr consome-se em incerteza e em sobresalto...

— Olha os parques modernos, como são diferentes — continuava ele, sem a ter escutado, embevecido na sua contemplação: — O *Passeio das Delicias*, o *Parque Maria Luisa!* Não ha nada mais perfeito como realização no nosso tempo. Mas repara como é infinitmente mais bela, mesmo vista daqui, a mancha dos jardins do Alcazar. O verde escuro das velhas laranjeiras ponteadas de ouro acaricia os olhos, convida ao sonho... E a arquitéctura?! Quizera para mim, em troca de todos os palacios novos de cimento armado, um simples recanto da Macarena e nele erguer a minha tenda!

Principiaram a descer, de braço dado. Pelos varandins, parando a cada lanço, iam olhando sempre: o Guadalquivir com seus ímpetos quebrados, desenhando-se numa curva serena, da Cartuja a Triana; a *Torre del Oro*, sentinela avançada do Alcázar; a renda da casaria com seus terrços em *grega*, os velhos palacios historicos, a *Casa de Pitalos*, a *Casa de las Dueñas*, la *Longa*.

Mas tudo, pouco a pouco, se confundia e indeterminava na bruma ligeira do sol pôsto: os minaretes, as velhas mesquitas, os palacios sombrios dos Medina-Cœli como as casas pobres, muito brancas e alegres, com as janelas floridas. O ceu ,de um azul mais pálido, com uma ou outra nuvem branca a desfazer-se, era uma sêda translucida desdobrada, um amplo velário generosamente agasalhando tudo: os bairros que D. João impregnou da sua febre, os jardins modernos e os pomares rescendentes do campo andaluz — terra voluptuosa e sagrada — *tierra de Maria Santissima!*

Sergio Queiroz fizera a carreira em Paris. Tendo vencido nas batalhas de Montparnasse e nas intrigas do Chiado, era o pintor em moda. O seu talento incontestavel tinha-o imposto ao publico, depois á critica; o seu prestigio de homem culto e viajado havia-lhe conquistado o resto — o sucesso mundano. Na sociedade lisboeta era um triunfador, o seu convivio era disputado. Vendia sempre os quadros antes de os concluir e só por grande condescendencia pintava um ou outro retrato, não tendo na sua galeria nem comendadores brasileiros nem fundadores de asilos. Aventuras tivera as possiveis, as aceitaveis, sem que por nenhuma se deixasse dominar. Supunha-se, aos quarenta anos, tendo vivido intensamente, inacessivel a qualquer perigo de ordem sentimental, governando o coração e conduzindo-o com a firmeza com que a sua mão guiava os pinceis. Por isso não podia explicar a si proprio a estranha e misteriosa fôrça que o agitava, levando-o passivo como um médium adormecido, nessas ultimas semanas. Porque se encontrava ali, em Sevilha, descendo da Giralda ao pôr do sol, e levando pelo braço, muito colada a si, como a querer incrustar-se no seu corpo, aquela pequenina haste de sensitiva?! Que embriaguês, que sonho o possuía para vêr sob um novo angulo toda a vida, para descobrir encantos e inédito em coisas que tanta vez tinham passado por ele sem interesse?! No seu proprio corpo notava alteração: uma maior agilidade, a delicia muscular de se sentir forte e elastico; e de espirito, uma transparencia em que todos os aspectos se reflectiam mais prfundos, como se um excesso de energia o enchesse de bom humor e segurança.

Transformara-se assim em quinze dias. A vaga tristeza que ás vezes o invadia por já não experimentar grandes entusiasmos nem sentir grandes impulsos, cansado como estava de toda a especie de sensações, não podia acreditar que fôsse sua, na anciedade louca de viver e de correr para o desconhecido, que agora o dominava por completo.

Num concêrto, a que fôra sem interesse, ouvira Lina cantar... Ouvira-a muitas vezes. Agradara-lhe sempre a sua voz ardente, de uma rara exppressão, mas nunca o mais pequeno estremecimento dos seus nervos lhe revelara qualquer interesse particular, mesmo sensual. Contudo nesse dia, um inexplicavel sentimento o penetrou, com o desejo imperioso de voltar a ouvi-la... E antes de adormecer, nessa noite, tendo gravados na memoria os traços do seu lindo perfil, pensou como era singularmente estranho que vivendo na mesma cidade, quasi no mesmo meio, tão poucas vezes se tivessem visto. Dias depois, em casa de Lucio Fernandes, o seu melhor amigo, encontrou-a. Foi uma surpreza, ou antes uma coincidencia, que achou curiosa. Conversaram uma tarde inteira. Viu-lhe pela primeira vez os olhos, que lhe pareceram lindos. A admirá-los, procurando defenir-lhes a côr, deixou entrar os seus por eles dentro, e sentiu que se perturbava, se perdia... Conversaram de tudo. Achou-a inteligente, culta, e notou que ela gostava de o ouvir.

No dia seguinte procurou-a febrilmente pelas casas de chá, pelos teatros, pensou em telefonar-lhe. Indagou da sua vida, de tudo o que com ela se relacionava, ficando desolado por lhe dizerem que não era livre. Só duas ou três semanas decorridas, cada vez mais impaciente, conseguiu tornar a vê-la, por intermedio do amigo. A principio, Lucio, tomando o interesse dele por um simples capricho, procurara dissuadi-lo:

— Isso passa-te. Não penses nela a serio. Seria um grande mal para ambos. Conheço-os bem.

Mas vencido por vivas instancias, e sentido tambem interesse da parte dela, Lucio tinha preparado as coisas para que uma tarde podessem encontrar-se de novo em sua casa, deixando-os algum tempo a sós.

Esse encontro fôra memoravel. Lina principiara por lhe dizer, após a primeira confissão precipitada do seu amor, que não era livre e se julgava mesmo presa a um rapaz menos brilhante do que ele, mas por certo mais constante e dedicado. Não lhe queria mal por aquela tentativa galante, e sentia-se até lisongeada, embora não acreditasse que ele podesse sentir por ela mais que uma simples curiosidade... Sergio falara. O sentimento estranho que o possuia, dera-lhe duma arrebatadora eloquencia. Ao fim duma hora tinha-a entontecido com palavras, e a sua vontade, como por invencivel poder de sugestão, exercia-se sôbre ela, conduzindo-a ao deslumbramento da inteligencia ate as vibrações sensuais, numa atmosfera de encatamento em que pouco a pouco a envolvia.

— Não sei... não me parece possivel... — debatia-se ela — Sinto-me bem junto de si, gosto de o ouvir; mas não posso nem quero prometer-lhe...

Mas de subito, sem que ambos talvez o pudessem prever, quando ele lhe falava mais baixo, mais proximo do rosto, encontraram-se os seus lábios.

Ao deixá-la, pouco depois, ainda no deslumbramento desse beijo, em que Sérgio tivera a certeza de possuí-la, tudo nele era confuso, tumultuoso e alegre. Parecia-lhe ter os ouvidos cheios de uma harmonisoa musica, e o cerebro iluminado por uma luz sideral — a musica daquela voz em que se diria andar diluído sol e oiro, e o clarão de sonho que um instante flamejjara nos seus olhos. Já na rua, com o chapeu na mão, para que o vento lhe refrescasse a fonte abrazada, procurando reviver os ultimos momentos, para fixar melhor o primeiro passo daquele amor nascente, a sua imaginação reproduzia-lhe uma cabecita nervosa, curvndo-se toda para ceder á sua suplica, mas transfigurando-se por fim como esbatida num halo de misterio...

Plaza de S. Fernando, Hotel de Inglaterra. Vapores de *whisky* e de *gin-fizz*, notas discordantes de jazz...

Ficar ali seria quebrar todo o encanto da tarde, cortar o delicioso fio das recordações que vinha revivendo.

— Vamos jantar á *Passage de Oriente*, muito escondidos — propôs Sergio, cobrindo-lhe os ombros com as peles.

— Onde quizeres, meu amor.

Só então ele notou que absorvido nos seus pensamentos, a repassar os primeiros episodios daquele estranho *film*, não disséra uma palavra desde a Plaza del Triunfo, á saída da Giralda.

— Tenho vindo sempre a pensar em ti, em tudo o que nos uniu.

— Não é preciso que fales para que os nossos corações se entendam e eu me sinta bem. Basta-me para estar contente que o teu pensamento não fuja para longe de mim.

Seguiram a pé, lentamente, pelas ruas já iluminadas, respirando o bafo embalsamado dos jardins e dos balcões. O velho centro de Sevilha é belo mesmo sob a luz electrica. A *calle Sierpes* lembra um bazar mourisco sob um relampago de magnésio. O movimento tem a cadencia dum bailado, a multidão a côr berrante de um manton... Adiante, nos arruamentos irregulares, cheios de pitoresco, ha sombras acolhedoras para os grupos, para os pares. A luz vem quasi exclusivamente do interior dos pátios, onde se erguem vozes, que substituem na noite o tom alacre dos cravos. Os pátios não se fecham, estão abertos fidalgamente a quem quere entrar, á sorte fatalista [illegible] boas e más horas. No ar anda sempre misturado com as emanações da flôr de larangeira o vapor açucarado da *manzanilla*, e ao longe nunca deixa de ouvir-se um velho *organillo* moendo uma velha *zarzuela*...

PARA ESTORIS E CASCAIS

Para dar entrada a novos modelos, saldam-se a preços excepcionais restos de series de optimo calçado para senhoras e creanças

CORDONNERIE DU PARC Parque do Estoril

MADAME

Deseja impôr a sua «toilette»? Complete-a com um original chapeu signé Pedrosa.

Salão Aureo

246 — RUA DO OURO — 248 — T. 3818

Dr. Armando Narciso

CLINICA MEDICA

P. dos Restauradores, 4º, 1.º

Telef. 5756 N.

JOSÉ DE SAAVEDRA

Ex-assistente em Berlim e da Faculdade de Medicina

— CLINICA MEDICA —

DOENÇAS PULMONARES

RADIOLOGIA PULMONAR

Rua do Carmo, 43-2.º E. — Telefone C. 2504

A's 4 horas

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

O DINHEIRO
TERÇA-FEIRA NO
Condes

A Cidade

N. 4761
Casquinheiro e bate chapa
S I C A L
Av. 5 de Outubro, 199

Chá das cinco

E dá-lhe com Sevilha!

Para a propaganda de Evora como centro de turismo, foram afixados dois belos cartazes de Alberto de Sousa. Um deles representa as ruinas do Templo de Diana, estilizadas em ouro; o outro, o Palacio Soure, enquadrado numa das janelas arabes do Palacio de D. Manuel, fundo claro em tijolo vermelho. Repetimos que são dois belos cartàzes, preenchendo perfeitamente o fim a que se destinam.

Acontece, porém, que neles é Evora, a nossa vetusta Evora, alcunhada de "A Sevilha Portuguesa". E é contra esta peregrina ideia que protestam os amigos de Evora, como Estevão Pimentel, seu primeiro governador civil no actual regime; João Rosa, seu cronista dedicado, e quem estas linhas subscreve, filho de alentejano e admirador amantissimo do berço paterno.

Evora, cheia de caracter e de monumentos admiraveis, nada tem que pedir a Sevilha, porque Evora é assim mesmo e não pode ser doutra maneira. Mas, a verdade, é que para a justeza do paralelo lhe falta tudo: semelhança, vibração, alegria.

E os estrangeiros que vierem de Sevilha a Evora, atraidos pelo cartaz da "Sevilha-Portuguesa", verão prejudicada a forte impressão que da nossa antiga cidade podiam receber, pela errada sugestão que lhes permitiu esperar uma outra Sevilha.

E Evora sairá perdendo. E todos nós perderemos com o paralelo peregrino.

E dá-lhe com Sevilha! Evora, "A Sevilha Portuguesa"! Como se nos não bastasse Vila Franca, "A Sevilha Portuguesa"!...

* * *

Na Sevilha autentica foi agora criado um corpo de guardas para o parque onde está a Exposição. Com indumentaria caracteristica, ostentam no chapeu cordovês três letras brancas sôbre fundo verde: E. I. A.

Quere dizer a triplice abreviatura: Exposição Ibero-Americana.

Mas o espirito trocista e suicida dos sevilhanos explica assim o significado das três iniciais: E. I. A. — E' Impossivel Acabar!...

Rogerio Perez

Banquete da Escola Academica
no Monte Estoril

Realizou-se hoje, no Grande Hotel de Italia, no Monte Estoril, o almôço de confraternização dos antigos alunos da Escola Academica, presidido pelo actual director, sr. dr. Jorge Cid, e no qual tomaram parte cêrca de 250 convivas, tendo ao "toast" usado da palavra varios oradores, e decorrendo, tanto a viagem como o almôço, na maior alegria e confraternização.

Lisboa-Madrid militar

No proximo domingo, realiza-se, na Escola de Esgrima do Exercito, em S. Carlos, um banquete oferecido pela guarnição de Lisboa aos oficiais espanhoes que acompanham os jogadores de "foot-ball„ que vêm disputar o Lisboa-Madrid militar.

Os oficiais portugueses devem levar uniforme de mescla, com condecorações.

Gremio dos Açores

E' já amanhã que se realisa o grande baile no salão dos Bombeiros Voluntarios Lisbonenses, (rua Camilo Castelo Branco, á Rotunda), promovido pela comissão de Festas do Gremio dos Açôres, para o qual tem havido grande procura de bilhetes na séde do Gremio, Avenida da Liberdade, 100, 2.º.

No proximo dia 11 de Maio, realisa-se na séde do Gremio o habitual «Serão Açoreano», com uma conferencia pelo distinto advogado sr. dr. Armelim Junior, dançando-se depois até de madrugada.

Apêlo

Um preso pobrissimo que vai breve a julgamento, pede, por esmola, algum fato usado e calçado, para poder comparecer com decencia no Tribunal.

A NOSSA INICIATIVA

O avião «Lisboa»

lançou hoje sôbre a cidade milhares de reclamos do Concurso das Adivinhas Populares

Até agora o avião comercial não tem sido empregado no nosso pais, a não ser como meio de transporte.

Hoje o avião Junkers «Lisboa», da S. A. P. deu mais uma demonstração do que pode ser a sua utilidade como meio de propaganda.

Pelas duas horas e meia iniciaram-se os vôos sôbre a cidade. Do avião, pilotado pelo aviador Kneer, foram lançados sôbre as ruas principais de Lisboa, durante os oitos vôos, dezenas de milhar de reclamos ao nosso grande concurso das Adivinhas Populares.

O facto provocou grande sensação, espalhando-se os impressos por toda a cidade.

Ao campo de Alverca acorreram muitas dezenas de pessoas que presenciaram, com curiosidade, os vôos do magnifico aparelho.

AMANHÃ
publicaremos nova lista de premios

Faltam 3 dias para se iniciar o Concurso das Adivinhas Populares.

Temos dito varias vezes como se concorre, a maneira simples e divertida dos leitores do nosso jornal se habilitarem aos Premios que, em numero de mais de uma centena, são oferecidos pelo *Diario de Lisboa* e por importantes casas comerciais.

Decifrar as adivinhas contidas em três quadras que dia a dia publicaremos; **colar** as quadras numa caderneta, que segunda-feira os concorrentes já poderão procurar em varios estabelecimentos e no *Diario de Lisboa;* **entregar** no fim do Concurso a caderneta nos nossos escritorios, onde o concorrente receberá uma **senha numerada;** esperar pelo **sorteio** feito perante a autoridade—eis tudo.

Os premios, cuja lista parcial temos publicado, incluem:

—**Automovel "Essex", de 6 cilindros, marca de grande classe, valor de 35 contos.**

—**100 libras em ouro.**

—Viagem a Andaluzia, com todas as comodidades, e estadia em Cordova, Sevilha e Granada.

—**Mobilia de sala, 16 peças, de grande arte e valor real — Casa Olaio.**

Etc., etc. A juntar aos premios de grandes casas, todos de utilidade, interesse, valor e bom gôsto—**publicaremos ámanhã nova lista.**

O CONCURSO DAS ADIVINHAS POPULARES

o mais interessante, sugestivo e proveitoso dos Concursos ultimamente organizados

COMEÇA NA PROXIMA 2.ª FEIRA 6 DE MAIO

Vêr e ouvir **RAMONA** São Luiz

NO **Central-Cinema**

O FILME "M.me Recamier"

è uma obra de incontestavel elevação

O CENTRAL-CINEMA apresentou quarta-feira um novo e sensacional programa.

O dirigivel *Conde Zeppelin* que, ha dias, Lisboa entusiasmada teve ocasião de vêr, imponente e magestosamente sereno, atravessando o seu lindo céu, é exibido nos seus detalhes internos curiosissimos e nas suas duas primeiras viagens: — a primeira, de experiencia, dois dias sôbre a Alemanha; a segunda, definitiva, no seu grande *raid* transatlantico á America do Norte.

São dois filmes que, em qualquer ocasião, seriam sempre atractivos, mas que nesta oportunidade têm um valor de excepcional interesse. Se dissermos demais que fôram realizados pela secção scientifica da celebre Companhia Cinematografica alemã U. F. A., que obteve o exclusivo destas filmagens, de antemão se avaliará da superioridade da sua execução.

* * *

O filme *Madame Récamier* que completa o grandioso programa, biografia visual enquadrada numa das mais agitadas e brilhantes épocas da historia, desde a Revolução francesa até á Restauração, começa pela entrevista na abadia do Bosque, entre a «divina Julieta», envelhecida mas ainda bela, e Chateaubriand, que então já não era tambem o ardente soldado de Condé... O visconde vem pedir-lhe a mão de esposa, mas Madame Récamier recusa depois de recordar a sua vida! — a Revolução, a carroça fatal, a guilhotina; o seu casamento, aos dezaseis anos, com o seu pai natural; o Directorio e as suas elegancias; o Consulado e as suas festas; o Imperio e os seus esplendores; o exilio em Coppet, junto de Madame de Staël; os seus pretendentes, Junot, Masséna, Lucien Bonaparte, Napoleão... E finalmente o seu grande amor, o seu unico amor... Amores... amores de uma mulher que nunca foi mulher...

E' um belo filme francês, inspirado numa obra francesa, interpretado por artistas franceses, onde se contam nomes como Marie Bell, Charles Le Bargy, Emile Drain, todos da Comédie Française, Andrée Brabant, Van Daële, François Roset, etc., e ainda com um interesse lirico particular, porque para esta produção foi composta uma partitura especial. Foi seu autor Léon Moreau, grand-prix de Roma, e é realmente notavel. Desde a abertura prendem-nos a variedade e o colorido dos leit-motivs. Os rugidos da multidão nos dias sangrentos de 93, as vociferações cortadas pelos acordes da Marselhesa, as scenas campestres, os estribilhos alegres das *soirées* mundanas, os devaneios suaves, os pungentes lamentos, a angustia, a resignação, as ternuras e as revoltas — tudo isto se exprime com uma arte delicada e uma incontestavel elevação.

A orquestra do *Central-Cinema* tem uma ocasião mais, na impecavel execução da tão dificil como encantadora partitura, de mostrar o seu já consagrado cunho artistico.

Um magnifico espectaculo evidenciando como sempre o meticuloso cuidado com que a Empresa do *Central-Cinema* organiza os seus programas.

Casa Arte e Ménage
Ninguem compre tapeçarias de Arraiolos, rendas, bordados e artigos regionais, sem visitar esta casa. R. ALECRIM, 71, 1.º

Condes
O legado tenebroso

A Cidade

TIVOLI
A's 21
Chang

No Teatro Politeama

A FARÇA "Charleston" sobe á scena na proxima terça-feira

A PROPOSITO da peça que, com o titulo "Charleston„ vai subir á scena no Politeama, na terça-feira, 7 do corrente, interpretada pela Companhia Adelina-Aura-Maria Matos, recebemos a seguinte carta' a que gostosamente damos publicidade:

"*Sr. redactor* — Tendo-se o seu jornal referido por mais de uma vez á sátira "Charleston„ que está para ser representada no Teatro Politeama, fê-lo atribuindo ao nome do seu autor foros de pseudonimo e de encombridor de outros nomes muito conhecidos no nosso meio literario. Será de facto assim? Como velho "habitué„ de bastidores fui hoje informado de que Trindade da Purificação não é um pseudonimo, mas sim um nome—nome verdadeiro, embora simbolico, de alguem que nasce e surge agora para o grande teatro contemporaneo, dinamico, plastador de modernidades, enfim o unico teatro que pode interessar a este tristissimo pais de galhofa. Não encobre ninguem—descobre-se, revela-se. E' a estreia autentica de um ser espiritual, autonomo, integro, por assim dizer coletivo, pois que sendo "Charleston„ a sua primeira obra e sendo o "Charleston„ a flôr e a sintese de uma epoca, todos nós que dançamos, colaboramos mais ou menos nela com a quota parte de disparate e entusiasmo moral indispensavel para o dançar a capricho.

"Charleston„—ao que se diz nos meios intelectuais em que o caso está sendo vivamente discutido—pertence aquele genero de teatro de geração expontanea que espirra da vida para o palco sem interferencia do génio criador. O que portanto deve interessar ao grande publico é a obra. Seja ou não seja Trindade da Purificação um pseudonimo colectivo, conforme v. insinua, ou um nome de batismo, segundo me afirmaram, é esse um problema que deve preocupar um futuro historiador do teatro em Portugal.

Até lá resta-nos aceitar os factos tais como se nos apresentam e ir ver a peça sem a preocupação doentia da sua paternidade—coisa, aliás, bastante perniciosa num pais em que essa obcessão tanta celeuma costuma levantar e tanto prejudica sempre o imparcial juizo da critica perante as obras de Arte.

Perdoe-me este desabafo e creia-me com toda a consideração, etc.—Amadora, 3 de Maio—*Constante Leitor.*„

O FADO

A'manhã, sabado, realiza-se no "Ferro de Engomar" (telefone Bemfica 67), mais um grandioso certame de fados, com Maria do Carmo e outros populares cantadores e cantadoras.

Grandioso festival poetico

No proximo domingo, na Cooperativa da Padaria do Povo, a Campolide, realiza-se em «matinée» e «soirée», um grandioso festival poetico dedicado ao distinto e inspirado poeta popular Henrique Bruno.

No programa, que é de extraordinario interesse, tomam parte as maiores celebridades da Canção Nacional.

Leite puro dos estabulos de A. Lobo da Costa, em vasilhas seladas. Av. Republica 37-D, Tel. 2883 N.

IDEIA HUMANITARIA

Invento que serve prra recuperar submarinos que se afundem e que salva as respectivas tripulações

Um antigo contra-mestre de Marinha, que ha muito tempo se dedica—com uma tenacidade rara e simpatica—ao problema do salvamento de navios, descobriu ha menos dum ano um dispositivo muito interessante destinado a recuperar submarinos afundados.

As experiencias oficiais deste curioso invento realizaram-se ha dias, na Base da Esquadrilha de Submersiveis, perante o respectivo Conselho Tecnico.

O sr. Jeaquim Manuel Palmeiro, que assim se chama o modesto inventor, demonstrou com uma miniatura dos seus dispositivos que se pode, realmente, trazer á superficie um submarino que esteja impedido de o fazer pelos seus proprios meios, salvando-se a tripulação no mais curto espaço de tempo em que é possivel realizar esse salvamento.

Quizemos, no entanto, ouvir alguem que "ex proprio jure„ nos habilitasse a satisfazer a curiosidade dos nossos leitores, num assunto de tanto interesse para a colectividade, e, especialmente, para as tripulações dos submersiveis. A pessoa que nos tala é um tecnico de submarinos. A sua opinião tem, portanto, o valor da sua competencia e da sua autoridade.

—Como decorreram as experiencias? —começamos por lhe perguntar.

—Muito bem—respondeu o nosso entrevistado. O pequeno modelo de submarino que o inventor utilizou foi largado para o fundo dum tanque. Momentos depois, os cilindros de impulsão—material que, em caso de desastre, seria transportado ao local do sinistro por um navio de salvamento—puderam fixar-se ao casco da pequena unidade com tanta segurança que, uma vez esgotados a ar comprimido, o modelo voltou rapidamente á superficie.

—Ficou então provado que é possivel fixar cilindros de impulsão num submarino afundado, sem auxilio de mergulhadores?

—Sim, senhor, desde que submarino e cilindros tenham os dispositivos aconselhados pelo inventor.

—E se não tiverem esses dispositivos?

—A fixação dos cilindros será extremamente dificil, exigirá grande dispendio de tempo, e, em certos casos, terá que se desistir, embora o submarino repouse num fundo ainda atingivel por mergulhadores com escafandros vulgares.

—Pode dar-me um exemplo concreto?

—Posso citar-lhe a traços largos o salvamento do submarino americano S 51, que repousava sôbre areia grossa, num fundo de 39 metros. Foram utilizados nesse serviço quatro navios, dos quais um admiravelmente adaptado a trabalhos de salvação e outro dotado de ferramenta de toda a natureza, com a possibilidade de fabricar rapidamente o que fosse necessario. O numero de mergulhadores que prestaram serviço elevou-se a 30 e a maior parte da sua actividade foi empregada em abrir, á custa de jactos de agua a grande pressão, pequenos tuneis sob a quilha do submarino, para se passarem as amarras a que facilmente se ligaram os cilindros de impulsão.

—E se o S 51 tivesse convenientemente dispostos os dispositivos aconselhados pelo sr. Palmeiro...

—Não teria havido necessidade de praticar os tuneis e a primeira tentativa de salvamento, feita cêrca de oito meses depois de iniciados os trabalhos, não teria resultado inutil como resultou, em virtude das amarras se ligarem ao casco apenas por fricção; não teria havido necessidade de prolongar os trabalhos ainda por muito mais tempo e de continuar a sacrificar mergulhadores, pois alguns ficaram incapacitados de voltarem a exercer o seu mister.

—Acha então que os processos agora inventados virão a ter um largo emprego?

—Tal qual foram apresentados, não é muito provavel, porque seriam contrariadas algumas caracteristicas militares dos submarinos e não ha, por certo, país algum que sacrifique a mais ligeira parcela destas em beneficio da salvação do pessoal em caso de acidente.

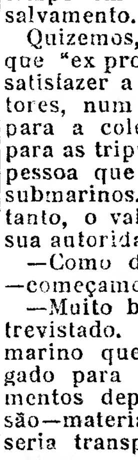
—E se o inventor conseguisse modificar alguns pormenores do seu invento, de modo que em tempo de guerra se pudessem facilmente restituir ao submersivel todas as qualidades exigidas?

—Nesse caso, seria possivel que pelo menos as potencias ricas o adoptassem.

—E as outras porque não?

—Porque seria preciso construir imediatamente um navio especial, com grande velocidade para alcançar rapidamente o local do sinistro e com instalações pouco usuais, onde se pudessem arrumar os volumosos cilindros de impulsão. Ora um país que não tem recursos para construir submarinos, não

(Vêr continuação na 8.ª página)



The GENERAL TIRE
— quanto mais quilómetros anda mais amigos conquista.

Representantes exclusivos
CORVACEIRA, MARIANO & GOMES, Ltd.
Lisboa-Porto

Pelos teatros

«O Dominador»

Foi marcada para a proxima sexta-feira, 10, a «première» no Teatro Nacional, pela Companhia Alexandre de Azevedo, do original em 3 actos, de Mario Duarte e Valerio de Rajanto, «O Dominador», peça que foi representada em Madrid, na tradução espanhola de Tomás Borras e Valentino de Pedro, tendo como criador do protagonista o grande actor Morano. Entre nós será Alexandre de Azevedo que vai desempenhar este papel, interpretando Ester Leão a principal figura feminina. A distribuição é a seguinte:

«Fortunio», Alexandre de Azevedo; «Helena», Ester Leão; «Leonardo», Abilio Alves; «Nogueira», João Lopes; «José», Abilio Baptista; «Araujo», Pereira Saraiva; «Madame Araujo», Aurora Dubini e «Medico», Cardoso.

«Gomes Freire-Avenida»

Continua em pleno exito, acentuadamente popular, em scena no teatro Apolo, a opereta original do escritor Avelino de Sousa, «Gomes Freire-Avenida», que todas as noites se representa em espectaculo inteiro, com a concorrencia do publico de todos os bairros da capital. «Gomes Freire-Avenida» tem uma notavel interpretação, que muito valorisa a obra do autor de «O Bairro Alto», nela se salientando, sem distinções especiais, todos os artistas da Companhia da ilustre actriz Cremilda de Oliveira.

Nascimento Fernandes

Nascimento Fernandes, o comico brilhante do nosso teatro ligeiro, artista inconfundivel no seu genero burlesco, acaba de firmar no Porto, com o empresario Alberto Barbosa, o respectivo contrato, segundo o qual aquele artista ingressa no elenco deste agrupamento, estreiando-se no proximo mês de Junho, no Teatro Variedades, na «première» da nova revista «Chá de Parreira», interpretando varios papeis.

«E siga a dança...»

Regista ámanhã 100 representações, no Variedades, a soberba revista «E siga a dança...» Por esse facto os dois espectaculos da noite são em récita dedicada aos seus felizes autores Lino Ferreira, Almeida Amaral, Fernando Santos, Mario de Carvalho e Jorge Botgen, representando-se a popularissima peça com todos os seus atrativos e ainda muitas novidades e surpresas.

Atrás do reposteiro

Encontra-se em Torres Novas, donde segue para Tomar, a companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha.

—Está quasi organizado o elenco da companhia que vai actuar, este verão, no teatro do Gimnasio, em espectaculos de «vaudeville», e de cuja empreza vai ser director-gerente o emprezario Oscar Ribeiro.

—Repete-se hoje, no teatro da Trindade, em duas sessões, a sensacional revista-fantasia «Pó de Maio», com todas as suas novidades e riquezas.

—Está dando as ultimas representações, no teatro Nacional, a peça «A ameaça», que a companhia Alexandre de Azevedo interpreta notavelmente.

—Coutinho de Oliveira, um novo compositor de quem o teatro musicado muito tem a esperar, tem quasi concluida a partitura para a opereta popular «A Rosa Engeitada», que brevemente se estreia no teatro Maria Vitoria. A protagonista vai ser desempenhada pela actriz Ilda Stichini.

—Realiza-se hoje no Politeama, com o programa que já publicámos, a festa da artista Maria Helena, efectuando-se ámanhã e depois, neste teatro, as ultimas de «O Domador de Sogras», e na terça-feira, 7, a «première» da satira, em 3 actos, de Trindade da Purificação, «Charleston».

—Estreia-se depois de ámanhã, no teatro Avenida, em Coimbra, a companhia Lina Demoel, que dali segue para a Figueira da Foz, Entroncamento, Santarem, Abrantes, etc.

—O itinerario da companhia Auzenda de Oliveira, no Algarve, compreende os teatros de Olhão, Tavira, Faro, Lagos, Portimão e Castro Verde, entrando depois, novamente, no Alentejo.

—Tem sido um grande exito no S. Luis Cine a partitura especial que acompanha o celebre filme «Ramona».

—Reaparece hoje, no teatro Avenida, interpretado pela companhia Satanela-Amarante, o «vaudeville», em 3 actos, «O Poço do Bispo», da autoria de Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos, musica de Wenceslau Pinto.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21,45—«A Ameaça».
Politeama—A's 21,30—«Era uma vez uma menina. .»—«Três gerações».
Trindade—A's 21 e 22,45—«Pó de Maio».
Avenida—A's 21,45—«O Poço do Bispo».
Apolo—A's 21,45—«Gomes Freire (Avenida)».
Variedades—A's 21 e 22,45—«E siga a dança...»
Coliseu—A's 21,30—Companhia de Opera Italiana—«Carmen».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz Cine—A's 21,15.
Tivoli—A's 21.
Central Cinema—A's 21,15.
Olimpia—Das 14,30 as 0,30.
Cinema Condes—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.

Teatro da Trindade

Companhia de Revistas Eva Stachino

A's 21 e 22,45

Pó de Maio

TEATRO VARIEDADES

Duas sessões—A's 21 e 22,45

A Colossal Revista Popular

E siga a dança...

Sempre enchentes

Teatro AVENIDA

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE

O Poço do Bispo

DE

Ernesto Rodrigues, Felix Bermudes e João Bastos. Musica de Wenceslau Pinto

Pensão Royal

R. Braancamp, 10, 3.º

(elevador)

Situação magnifica, quartos de luxo, tratamento de hotel. Diarias desde 20 escudos, mensalidades 500$00.

CURA DE HERNIAS

Sem operação

Tratamento garantido

Calçada do Sacramento, 7, 2.º

Conselho Util

A todas as pessoas a quem cáia o cabelo, é aconselhado o uso do maravilhoso preparado A JUVENTUDE, pois só ele tira a caspa e evita a queda, obrigando-o a nascer com força e dando-lhe brilho e ondulação.

A' venda em toda a parte.

DEPOSITO GERAL:

DROGARIA DIAS

342, Rua dos Fanqueiros, 344

DR. DRUMMOND BORGES

— CLINICA MEDICA —
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS-ULTRA VIOLETAS

Rua Garrett, 74, 1.º —— Telefone C. 2186

A's 3 horas

PARTEIRA

DIPLOMADA

JUDITH SILVA

Rua Alves Correia, 197, 1.º

(antiga Rua de S. José)

Telefone N. 5436

Diagnosticos de gravidez, tratamento de doenças uterinas. Recebe clientes. Consultas das 10 ás 8 da noite. Preços modicos. Vai fóra da terra.

Sortes grandes?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as sr.as:

Condessa de S. Payo, D. Maria Emilia Seabra de Castro, D. Julia Simas Pereira de Melo, D. Laura Mendes de Almeida Ivens Ferraz, D. Maria de Jesus Correia de Sampaio Botelho, D. Arminda Machado dos Santos, D. Maria Henriqueta da Gama Lemos de Mesquita, D. Julia de Oliveira e D. Licinia Zulmira Pedroso.

E os srs.:

D. Francisco José de Sousa Barreto (Rio Pardo), e Antonio Cardoso Bossa.

—Fez anos ontem a sr.ª D. Preciosa Laura Sousa Saraiva.

Casamentos

Em capela armada no palacete da sr.ª D. Maria Francisca Freire Cabral Lobo de Vasconcelos e do sr. Francisco Lobo de Vasconcelos Portugal da Silveira, realizou-se o casamento de sua filha, D. Maria Amalia, com o sr. Fernando Van-Zeller Guedes, filho da sr.ª D. Maria Helena Van-Zeller Guedes e do sr. Fernando Guedes da Silva Fonseca, tendo servido de madrinhas as sr.as D. Maria das Dores Cabral Parreira Lobo de Vasconcelos, D. Luisa de Almeida e Vasconcelos Cabral, e de padrinhos os srs. Mnuel Pedro Guedes e Manuel Guedes da Silva, que se fez representar pelo sr. Roberto Guedes. Celebrou o acto religioso Sua Excelencia Reverendissima o senhor Bispo de Beja D. José do Patrocinio Dias, que foi acotilato por Monsenhor Amadeu Ruas e pelo Reverendo Prior da Graça, sazendo no fim da missa uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido no salão de mesa um finissimo lanche, seguindo os noivos depois para a Quinta de Avintes, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille», que se encontrava exposta a uma das salas da elegante residencia, via-se grande numero de artisticas e valiosas prendas.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja de S. Pedro, em Alcantara, o baptisado de uma filhinha da sr.ª D. Genina Ramos Spencer e do sr. Luis Vaz Spencer, tendo servido de madrinha a avó materna, sr.ª D. Maria da Assunção Godinho Ramos e de padrinho o tio materno, sr. Serafim Pires Ramos, recebendo a gentil criança o nome de Maria Luisa. Findo o acto religioso, que foi celebrado por Monsenhor Gustavo Couto, foi servido na elegante residencia dos pais da recem-baptisada um finissimo lanche.

A Caridade

Recita Infantil

Formam a comissão organisadora da encantadora recita infantil, que em «matinée», se deverá realizar na segunda quinzena do corrente mês, no aristocratico «São Luis Cine», cedido gentilmente pela Empresa A. Ramos Limitada, cujo produto se destina a favor de varias obras de beneficencia, as sr.as D. Alice Ferreira Pinto Basto, D. Assunção Morales de los Rios da Camara, D. Berta Ortigão Ramos, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Helena Mauperrin Santos Ferrão de Castelo Branco, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e D. Regina Lafayete de Carvalho e Silva.

Os pedidos de bilhetes para esta elegante recita devem ser requisitados para casa da sr.ª D. Berta Ortigão Ramos, a Santa Catarina, telefone 138 Trindade.

Salões

A «matinée» que se devia ter realizado na passada quarta-feira na elegante residencia da sr.ª condessa de Santar, ás Chagas, ficou transferida para a tarde de quarta-feira da proxima semana, ficando por este motivo avisadas todas as pessoas convidadas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Ontem, os magnificos filmes «Ramona», com a grande artista Dolores del Rio, e «Jogo proibido, exclusivos de Castelo Lopes, confirmaram o exito obtidao na vespera, atraindo a este aristocratico «cine» uma selecta concorrencia, entre a qual nos recorda ter visto, as sr.as:

Condessa de Mangualde e filha, Condessa da Povoa, Condessa de Atalaia, Condessa de Santar (D. Amalia), Condessa de Castro Marim, D. Branca de Atouguia Ferreira Pinto Basto, D. Genoveva de Lima Mayer Ulrich, D. Elisa da Guerra Baerlein, D. Amelia de Arriaga Xavier da Costa e filha, D. Maria da Graça Iglesias Viana Roquete e filha, D. Guilhermina Santa Rita Amado, D. Maria de Perestrelo de Orey, D. Angelina Carvajal Teles da Sylva, D. Suzana de Castro, D. Constança de Roma Machado de Paiva Raposo, Madame Valdez Loureiro e filha, Madame Oulman, D. Maria Inacia Cabral Moncada de Carvalho e filha, D. Maria Clara Cardoso de Oliveira Pires do Rio, D. Henriqueta Carp, D. Maria da Conceição Placido Torres Pereira, D. Alda Barroso, D. Vera Cohen Perestrelo de Vascelos, D. Margarida Barbosa Meireles, D. Maria da Conceição Pery de Linde, D. Maria Vecchi Pinto Coelho de Viana, D. Maria Francisca da Camara Pinto Basto, D. Maria Soares de Oliveira, D. Maria Natalia Diogo da Silva dos Reis Torgal, D. Maria de Carvalho Ferreira, Madame Moutinho de Almeida e filha, D. Adelina Diniz de Almeida, D. Laura Valenças Fernandes de Barros, D. Virginia e D. Lidia Cardoso de Oliveira, D. Maria da Soledade Borges de Oliveira, D. Sofia Baerlein de Castel Branco, D. Mar.ª Helena Iglesias Viana, D. Maria Margarida Barbosa de Matos Chaves, Mademoiselle Sotto Maior Ferreira Pinto Basto, etc.

A'manhã, em primeira «matinée», exibir-se-ha o actual programa, sendo de esperar uma nova enchente.

No Central Cinema

A estreia do grandioso filme «Madame Recamier», neste elegrnte salão cinematografico, constituiu um exito grandioso, recordando-nos ter visto na assistencia as sr.as:

Madame Molina, D. Alda Guedes Pinto Machado, D. Alice Pais Borges e filhas, D. Maria das Dores Cisneiros Machado da Cruz, D. Maria Luísa Stromp Penela, D. Sarah Leão da Fonseca, D. Vera Bettencourt Olavo, D, Berta Bastos Mendes, D. Aida Mourão Ayres de Magalhães, D. Palmira Lucas Torres, D. Arminda Machado Rangel dos Santos, D. Madalena Firmo Cunha e filha, Madame Elio Rego e filhas, D. Raquel Vieira de Matos e filhas, D. Isaura Vaz de Araujo Santana, Madame Antonio Viana, D. Alda de Aguiar Santos, D. Alice Braga Rebelo da Silva, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Maria de Bettencourt Rebelo, Mademoiselle Pina, etc.

Em viagem

Partiu para S. João do Estoril, a passar uma temporada com sua esposa, a sr.ª D. Maria de Almeida da Mota Masques, e seus filhos, o nosso colega na imprensa sr. Carlos Pimentel da Mota Marques.

—A fim de assistir ao casamento de sua sobrinha, a sr.ª D. Maria de Lonrdes de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno, com o distinto engenheiro sr. José de Sousa Coutinho Vaz Guedes, que amanhã se realiza em Evora, partiu para a sua casa naquela cidade, o sr. João Augusto de Vasconcelos e Sá.

—A bordo do paquete «Holbein» partiu para o Rio de Janeiro o sr. Antonio de Saint Maurice.

Doentes

Na Casa de Saude de Bemfica foi operada a sr.ª D. Perola de Sá Coutinho Queiroz Santos, esposa do sr. Daniel Queiroz Santos, sendo o estado da enferma muito satisfatorio.

—Retirou da Casa de Saude Estrêla Militar, onde foi operada pelos ilustres cirurgiões militares srs. drs. Manuel de Vasconcelos e Vasconcelos Dias, completamente restabelecida, a sr.ª D. Adelaide da Conceição Simões.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

Domingo:

CHÁ DANÇANTE

VINHO NUTRITIVO DE CARNE

O melhor e o mais recomendado pela Medicina, como tonico reconstituinte, levanta as forças, dá robustez, e é empregado com exito por todos os convalescentes

A' venda em todas as Farmacias e Drogarias

DEPOSITO GERAL: **FARMACIA FRANCO, FILHOS**

R. de Belem, 18 a 22—LISBOA

«Bolsa de Seguros»

Companhia legalmente habilitada

Efectua seguros com as maiores garantias dos barcos de bacalhau, nas melhores condições e ás melhores taxas.

Avenida da Liberdade, 18 — LISBOA

Pensão «Fenix»

Rua do Crucifixo, 76, 3.º

Telefone Central 1358

Lindos quartos, boa comida á descrição. Hospedes á diaria e mensal.

Aceita comensais e fornece aos domicilios.

Esc. 6$00 e Esc. 7$50

Pensão Marques

Rua dos Fanqueiros, 376, 1.º

(Junto á Praça da Figueira)

Recebem-se Pensionistas a preços economicos. Pratos á descrição. Optimo tratamento.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal

2.ª CONVOCAÇÃO

Convidam-se os srs. accionistas a reunir no proximo dia 24 de Maio, pelas quinze horas (três horas da tarde), em Assembleia Geral Ordinaria, e em nova reunião, na sala das sessões da Companhia de Seguros A Mundial, no Largo do Chiado, n.º 8, 1.º, especialmente cedida para esse fim.

Fins da reunião:

1.º—Discussão do relatorio e contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercicio findo em 31 de Dezembro de 1928;

2.º—Eleição dos cargos vagos.

Lisboa, 1 de Maio de 1929.—O Presidente da Assembleia Geral—a) *Abel de Andrade.*

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—*Dr. Almeida Narciso*—5 h.
Cirurgia geral, operações—*Dr. Bernardo Vila*—4 h.
Rins, vias urinarias—*Dr. Miguel Magalhães*—10 h.
Pele e sifilis—*Dr. Correia de Figueiredo*—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—*Dr. R. Lo*—2 h.
Doenças dos olhos—*Dr. Mario de Mattos*—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—*Dr. Mario Oliveira*—12 h.
Estomago e intestinos—*Dr. Mendes Bello*—3 h.
Utero e anexos e operações—*Dr. Casimiro Afonso*—as 2 h.
Doenças da nutrição—*Dr. A. de Carvalho-Dias*—4 horas.
Doenças das crianças—*Dr. Filipe Manso*—12 h
Boca e dentes—*Dr. Armando Lima*—10 h.
Raios X—*Dr. Aleu Saldanha*—4 h.
Analises clinicas—*D. Gabriela Beato*—4 h.

Aos Lavradores

Importante casa agricola e industrial com séde em Barcelona pretende comprar no Alto, Baixo Alemtejo ou Ribatejo, duas ou três herdades com o minimo de 3.000 hectares cada, de preferencia juntas, que sirvam para criação de gados suino, lanigero, bovino, cavalar e avicola em grande escala, com abundancia de arvoredo, pastos e agua e proximo de estação de Caminhos de Ferro. Não servem propriedades arrendadas a praso, pois que é para exploração imediata. Pagamento a pronto em pesetas, libras ou escudos á escolha do vendedor. Carta com todos os detalhes á Agencia Havas, Rua S. Julião, 170, a E. V. n.º 7066.

Conselheiro de Estado

João Ferreira Franco Pinto Castello Branco

EXEQUIAS

Celebram-se por alma do eminente estadista, no dia 4 de Maio corrente, pelas 11 horas, na Basilica da Estrella, pelo que se convidam a familia, amigos e admiradores do fallecido a assistir áquella piedosa solemnidade. Agradece-se desde já a comparencia.

Pelos promotores

Antonio Tavares de Carvalho

Pedro Mascarenhas Gaivão

✝

Hilda Monteiro Rebello da Silva

FALLECEU

Confortada com os ultimos Sacramentos da Santa Madre Egreja

Laura Rebello da Silva Lopes d'Almeida, João Patroni Lopes d'Almeida e Familia, Ana Rebello da Silva Ferreira das Neves, Ellen Ratsman Ferreira das Neves, Marido e Filhos, Antonio Rebello da Silva, Jorge Rebello da Silva, Carlos Rebello da Silva, Ana Rebello Osorio da Cuz Fuzeta e Marido, participam o fallecimento de sua muito querida Irmã, Cunhada, Tia e Prima, Hilda Monteiro Rebello da Silva, e que o seu funeral se realiza sabado, 4 do corrente, para o Cemiterio dos Prazeres, saindo da Egreja de S. Sebastião da Pedreira ás 15 horas.

Trata Pires Branco.

ESTRANGEIRO

Dr. Mario Teixeira Bastos
CLINICA MEDICA
Consultas das 5 ás 7
CONSULTORIO
Rua Garrett, 17, 2.º, D.—Tel. C. 1789

O QUE VAI LA' POR FÓRA

Poeira do Mundo

Da França

PARIS, 3

O dr. Schacht, conferenciando ontem á noite, com o sr. Owen Young, teria sugerido um novo arranjo das anuidades das reparações, comportando a regulamentação do saldo em 37 anos, e o regulamento das dividas em dois periodos: no primeiro, duma duzia de anos as anuidades estariam completamente garantidas pela Alemanha, e no segundo, não determinado ainda, seriam garantidas pelos lucros do Banco Internacional projectado. — (L.)

O conselho de ministros prosseguindo o exame do orçamento de 1930, fixou a sua entrega na Camara para o dia 23 de Maio.

Chegou o Principe Sixto de Bourbon de regresso da missão automovel da Argelia, ao Lago Tchad, tendo mostrado a possibilidade da criação de uma estrada de ligação directa.

Na Biblioteca Nacional foi inaugurada a exposição historica da Ordem de Malta. — (H.)

Da Italia

ROMA, 3

Varios desprendimentos de terras se têm produzido nos ultimos dias, nas margens do Lago Nemi, que ameaçam destruir uma das galeras romanas do imperador Caligula, ultimamente postas a descobertos, pelo esgotamento do mesmo lago. — (L.)

CARTA DE PARIS

A nacionalização da riqueza espanhola

Até ao golpe de Estado de 1923, a desorganisação da democracia espanhola permitiu que a vida publica fosse o couto cerrado de meia duzia de familias, sustentadas no govêrno, mercê da ficção do rotativismo dos partidos liberal e conservador, pelo caciquismo e pelas suas clientelas. A caracteristica daquele sistema era a exclusão do espirito da politica, pois os estadistas, ordinariamente, preferiam a rotina, que não põe nada em perigo, á inovação que suscita sempre receios e protestos, porque mobilisa os interesses e desarraiga os privilegios.

* * *

O Marquês de Estella compreendeu rapidamente que, se limitasse os seus trabalhos á pacificação social e a saldar as contas que a Espanha tinha com o mouro, a sua obra seria de efeitos tão frageis como fugazes. Entregar o país, com os seus principais problemas resolvidos, aos partidos, equivalia a reconduzir na direcção dum Banco os administradores que o houvessem levado á ruina. E, nem receoso nem preguiçoso, dispoz-se a proceder conforme a sua ideia o "Enquanto eu contar com a confiança da opinião e do Rei — disse publicamente — não omitirei nenhum meio de destruir as antigas organisações partidarias.

Dois métodos se lhe apresentavam, para chegar a este resultado: criar uma grande fôrça rival dos partidos, sem ser influida por uma determinada doutrina; e demolir o que tinham edificado aquelas organisações, reconstruindo, em seu lugar, algo mais sólido e vantajoso para os interesses nacionais.

Em vez de optar por um desses dois métodos, o Marquês de Estella resolveu utilisá-los simultaneamente, com prudencia. Isso explica que, sem perder de vista o alistamento dos factores sociais que constituem a União Patriotica, se consagrasse a nacionalisar a riquesa nacional. Num e noutro, a realidade obedeceu ás suas previsões. Hoje a Espanha conta com um grupo de homens de boa vontade, bem prep[arados] tecnicamente para governar, e quasi todas as nossas industrias e monopolios estão em mãos espanholas.

A recruta da União Patriotica operou-se sem outro contra-tempo que não fôsse a lentidão com que se tem vindo agrupando aquelas fôrças. O outro, reintegração das industrias e monopolios no capitalismo nacional era um assunto mais grave. Porquê? E' muito simples: porque se tinha que desalojar o dinheiro estrangeiro das comodas posições que vinha ocupando.

Outro estadista, amigo do seu bem-estar, ter-se-hia abstido de tomar essa segunda iniciativa, causadora de tantos sobressaltos e dissabores.

Respeitando o "statu-quo", ter-se-hia poupado a não poucas contrariedades. E quem estava melhor do que o marquês de Estella, para adoptar essa comoda posição? O homem que pacificara Marrocos com honra para as nossas armas e que estabelecera a ordem no interior, saneando, além disso, as nossas finanças, pelo rigor das suas medidas tributarias, podia permitir-se, impunemente, o luxo de se poupar a outras intervenções que, no melhor dos casos, lhe atrairiam maus olhares e talvês a hostilidade de poderosos elementos estrangeiros prejudicados nos seus interesses. Mas o marquês de Estella é como Deus o fez e Deus serviu-se forjá-lo em aço. Por isso, enfrentou as ameaças da finança internacional, interessada na intangibilidade dos monopolios.

Desde o momento em que soube que essa politica era a mais conveniente para o Erario não vacilou. De resto, é já um axioma que todo o país que tem metidos na sua actividade interior capitais estrangeiros, aliena uma parte da sua soberania. A plena independencia duma nação não se afirma senão quando a sua economia — comercio e industrias — se libertam da influencia do capitalismo estranho. Como não havia o Marquês de Estella de ir atraz desse ideal? O mais rudimentar patriotismo assim o exigia. E assim se fez.

Manuel Bueno

(Colaboração especial para o *Diario de Lisboa*)

O QUE VAI LA' POR FÓRA

Poeira do Mundo

Da Inglaterra

LONDRES, 3

O Duque de Gloucester foi esta manhã ao Palacio Imperial de Toquio e, acompanhado pelo Embaixador Britanico, Sir John Titley e em presença de toda a Côrte, entregou ao Imperador uma carta autografa de seu pai, o Rei Jorge V, acompanhado a entrega das insignias da Ordem da Jarreteira.

Depois dos agradecimentos do Imperador teve lugar a cerimonia da investidura. Mais tarde o Imperador visitou o Duque no palacio de Kasumigaseki, fazendo-lhe pessoalmente entrega das insignias da Ordem do Crisantemo.

Informam que cêrca de 80 mulheres apresentarão a sua candidatura nas eleições do proximo dia 30.

Nas passadas eleições apresentaram-se 40.

A Camara dos Comuns examinou em terceira leitura, a noite passada, dos projectos de lei relativos á coordenação do trafego de passageiros em Londres e combinação dos serviços de «tramways» e de «metropolitano». — (H.)

Da Alemanha

BERLIM, 3

Durante toda a noite sucederam-se os combates nas barricadas. Em Neukoln, a sudoeste de Berlim, os manifestantes destruíram todos os candieiros, tendo assaltado um posto policial situado na Mayensstrasse. Compareceu um automovel blindado, que metralhou as barricadas. Ao fôgo da policia, os comunistas instalados nos telhados dos predios e janelas, ripostaram com garrafas, pedras, tijolos, etc.

Contam-se, até agora, três mortos e dez feridos muito gravemente.

Os combates cessaram momentaneamente, mas recomeçaram de manhã cedo. — (H.)

Dos Estados Unidos

NOVA YORK, 3

Além de um desastre causado por um tornado numa escola em Ryecove, Virginia, em que morreram 19 crianças, tendo ficado feridas mais de 100 pessoas, em numerosas regiões do sul, centro e oeste, os temporais têm feito muitos prejuizos e vitimas. — (H.)

Pensão Central
VULGO
Pensão Cais do Sodré
Refeições { A comensais 4$65 / Avulso.......... 6$00
Praça Duque da Terceira, 24

Mais de mil chapeus de palha Suissa granitada, alta novidade, a **29$00**
Grande sortido em camisaria, aos preços da Fabrica, e mais artigos
Camisaria e Chapelaria
Largo de S. Roque, 7 e 8

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Kecker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

LEILÃO

Em 6 de Maio p. f. e dias seguintes, ás 11 horas na estação desta Companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do Aviso ao Publico A n.º 134 de 25 de Julho de 1927, do Artigo 114.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de Despezas Accessorias, proceder-se-ha á venda em hasta publica de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatarios, de que poderão ainda retira-los, pagando o seu debito á Companhio, pelo que terão de dirigir-se á Repartição de Reclamações e Leilões na estação do Cais dos Soldados, todos os dias uteis até 4 do mesmo mês, das 10 ás 17 horas.

O leilão realiza-se no Armazem situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da Calçada de Santa Apolonia, defronte do gradeamento.

Lisboa, 18 de Abril de 1929.

O Director Geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

BRISTOL
BREVEMENTE
O melhor grupo de Girls visto em Portugal **Ballet Maria Mastera**
12 FIGURAS—CANTO—BAILES EXCENTRICOS
NU ARTISTICO

PIANOS "SCHWECHTEN"
— DE CAUDA E VERTICAIS —
com as seguintes patentes alemãs: Quadro de ferro com escora dupla, tampo harmonico e cavalete de resonancia privilegiados, etc., resultando daí uma **sonoridade volumosa, nobre e elastica** que tornaram esta marca inconfundivel e altamente apreciada em todo o **mundo**
Rep. exc.
OLAVO CRUZ, LT.ª
L. Trindade Coelho, 6
— (Antigo S. Roque) —

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

POLICLINICA DO ROCIO
.. Camões, 19 (ao Rocio)—Telef. N. 3747
DR. A. PINA JUNIOR—Clinica geral e das crianças—13 h.
DR. CAMOSSA SALDANHA—Rins e vias urinarias—A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU—Medicina geral, doenças nervosas—15 h.
DR. CORDEIRO BLANCO—Doenças dos olhos—11,30.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos—13 h.
DR. F. MARTINS PEREIRA—Medicina geral, coração e pulmões—15,30 h.
DR. LUIZ OTTOLINI—Cirurgia das senhoras e partos—14,30 h.
DR. JORGE FALCÃO—Pele e sifilis—14,30 h.
DR. GENTIL BRANCO—Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO—Doenças de boca e dentes, ás 17 horas.

URODONAL
anti-reumático

Se lhe serve qualquer coisa, compre qualquer margarina, mas se V. Ex.ª quere uma margarina boa para substituir a manteiga, então prefira sempre a
MARGARINA MIMOSA
porque é a melhor.
A' venda em todas as boas casas
Agentes Gerais para Portugal e Colonias: C. REIS, Limitada — R. dos Sapateiros, 85, 1.º — LISBOA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguesês

AVISO

Serviço de passageiros em carruagens directas de 1.ª e 2.ª classes

Entre Lisboa e Madrid

Desde 4 de Maio proximo futuro, nos comboios rapidos n.os 151 e 152 da C. P. e nos seus correspondentes da Companhia do Oeste de Espanha, circularão carruagens directas que permitirão fazer as viagens entre Lisboa e Madrid sem trasbordo.

Partida de Lisboa, ás 16,50; chegada a Madrid, ás 8,26; partida de Madrid, ás 23,28; chegada a Lisboa, ás 14,45.

Entre Lisboa e Medina

Desde 15 do referido mês de Maio, nos comboios n.os 51 e 56 da C. P. e nos seus correspondentes das Companhias da Beira Alta e do Oeste de Espanha, circularão tambem carruagens nas mesmas condições entre Lisboa e Medina.

Partida de Lisboa, as 8,25; chegada a Medina, ás 0,42; Partida de Medina, ás 3; chegada a Lisboa, ás 0 26.

Lisboa, 26 de Abril de 1929.

O director geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

CENTRAL cinema
Madame Récamier
O dirigivel
Conde Zeppelin

ULTIMAS NOTICIAS

Danças de Salão
Professor especialisado
A. A. SANTOS MONTEIRO
Lições particulares, individuais e em classe
Salão magnifico e distintamente frequentado
Avenida Duque de Loulé, 83
Telefone Norte 6386

IDEIA HUMANITARIA

COMO se podem salvar as tripulações dos submarinos

(Continuação da 5.ª página)

irá construir navios especiais para os salvar.

—Continua então a haver poucas probabilidades de se recuperarem submarinos afundados....

—Sim, mas em compensação as coisas estão-se passando de maneira que com as construções futuras os afundamentos serão muito mais raros, e, uma vez afundado o submarino, restarão ao pessoal muitas probabilidades de salvamento, se ele se encontrar a menos de 80 metros e no local do desastre aparecer qualquer embarcação até quatro dias depois.

—Como se alcançam esses objectivos?

—A materia é vasta. Vou tentar resumi-la. Como sabe, os afundamentos até hoje foram devidos, a abalroamento uns, a erro de manobra impossivel de emendar a tempo, outros.

"Nos submarinos modernos, a possibilidade de voltarem á superficie segundos depois de isso se ter resolvido, reduzirá as perdas por erro de manobra. Com o conhecimento por parte da navegação das zonas em que habitualmente se fazem exercicios; com os progressos na construção dos periscopios, que já permitem a observação da superficie a 9 metros de profundidade—distancia que irá, possivelmente, até 14 ou 15—e com o conhecimento que já hoje podem ter os submarinos mergulhados da proximidade de navegação e até da sua direcção, os riscos de abalroamento tendem a diminuir consideravelmente.

—Quando, porém, o submarino se afunde...

—A adopção de mascaras contra o cloro e as possibilidades de manter o ar respiravel pelo espaço de cem horas permitirão ao pessoal aguentar-se até que nas proximidades presintam navegação. Só então, ou com o auxilio do "pára quedas de submarinista"—que torna os individuos independentes do meio durante meia hora—e de outros dispositivos conhecidos pelo nome de "Camara de ar Holland", "Vasca Belloni", etc., ou simplesmente com o auxilio duma instalação preconizada pelo engenheiro Rotheneisler, os tripulantes poderão voltar á superficie, onde serão recolhidos pela embarcação que passa.

—Em resumo...

—Se os principios de humanidade se sobrepuzessem ás caracteristicas militares do submersivel, o invento do sr. Palmeiro teria, certamente, o mais largo emprego. Esse senhor, que já se impunha á consideração de quantos o conheciam na Armada, pelo seu trabalho inteligente e honesto, merece a sincera simpatia de todos os submarinistas e de todos aqueles que entendem que nenhuma utilidade se deve sobrepôr á justiça.

O grande exito literario da temporada
AFRICA MISTERIOSA
Por JULIÃO QUINTINHA
Livro premiado no concurso de literatura colonial
A' venda em todas as livrarias da metropole e colonias. Preço Esc. 12$00, aumentado com os portes de correio. Pedidos á Editora Portugal Ultramar, Limit., P. Restauradores, 13-1.º—Lisboa

AGUARDENTE VELHA
GAEIRAS
egual ao melhor cognac—Pedidos a T. 5.055.

NA TAPADA DA AJUDA

Os pombos correios e a Exposição de Avicultura

O misterioso instincto de orientação dos pombos correios que lá fóra, sobretudo na Belgica, na França e na Inglaterra, è cultivado de ha muito com a inteligencia e com o criterio de utilidade pratica que merece, começa agora a ter em Portugal a sua hora de atenção cuidada.

Levou tempo. Mas, como vale mais "tarde" do que "nunca", importa que o acontecimento se registe com o devido aplauso, visto significar, pelo menos, uma decisão auspiciosa, prenunciadora de mais fecundas realizações.

Tratando-se de um "sport" novo, por assim dizer, entre nós, não deixará de ser interessante informar da sua utilidade os que, por nunca terem tido quem os elucidasse a tal respeito, lhes ignoram quasi por completo as inumeras vantagens.

O sr. João Monteiro, socio da "Agricola", de que é proprietaria a firma Palha & Monteiro, Lda., da rua Eugenio Santos, a unica que no país possue uma secção columbofila scientificamente apetrechada, teve a amabilidade de nos fornecer os elementos precisos para as linhas de noticia que vão seguir-se.

Bastará, para dar a nota do que valem, como utilidade, os pombos correios, recordar o papel notabilissimo que eles desempenharam durante a ultima Guerra.

Quando a actividade da artilharia e a má visibilidade tornavam insuficientes a maior parte dos meios empregados para assegurar as ligações entre os comandos e as unidades combatentes; quando as linhas telefonicas haviam sido inutilisadas nas zonas de ataque; quando os sinais opticos eram impossiveis em consequencia da poeira e da fumarada dos combates; quando a telegrafia sem fios, longe de constituir um recurso proveitoso, só podia contribuir para levar ao conhecimento do inimigo informes por sua natureza secretos; quando, enfim, os exercitos se encontravam em situação aflictiva á beira da catastrofe que ia aniquilá-los, foram os pombos correios o unico meio de comunicação que se poude aproveitar com exito e com segurança, porque foram eles os unicos a que não serviram de obstaculo, nem os bombardeamentos, nem a poeira, nem o fumo, nem os nevoeiros, nem, em suma, todos os ardis dos homens e todas as inclemencias da Natureza.

Foi utilisando os ponbos correios que se salvaram milhares de vides e que os comandos aliados conseguiram estar sempre ao corrento da situação das unidades de primeira linha, permanentemente informados de tudo, desde as perdas e o estado de fadiga dos seus homens, até ao grau de resistencia dos proprios inimigos, e até á oportunidade de agir sobre este ou aquele sector, ou á necessidade de reforços num ou noutro ponto mais seriamente ameaçado.

Em Janeiro de 1920 fez-se em Paris uma exposição de pombos da Guerra que foi um acontecimento emocionante e sensacionalissimo. O Presidente da Republica francesa visitou-a, como a visitaram as individualidades oficiais mais categorisados da Franca, e, recordados os feitos heroicos de cada uma das aves expostas, soube-se que cada uma delas fôra uma parcela enorme de victorias.

Ha pombos condecorados como generais. Um deles, que os americanos conservam em gaiola de ouro, com todas as honras de heroi que realmente foi, salvou de um massacre certo nada menos de 2000 soldados que, cercados completamente pelo inimigo, em certa altura da guerra, só áquele pombo correio ficaram devendo a vida, porque só por seu intermedio foi possivel a prestação de socorros que os libertou.

São assim uteis, quando os saibam aproveitar, os pombos viageiros que em Portugal começam agora a merecer—e ainda bem—a atenção do publico.

A TAÇA "AMADORA"

TIRO AOS PRATOS

No proximo dia 12, realiza-se na Amadora numa propriedade do sr. Nuno Souto Maior, que gentilmente a cedeu para este fim, um concurso de tiro aos pratos, para disputa da «Taça Amadora», de 1929.

Já o ano passado se fez esta prova com grande animação e entusiasmo dos devotos de Santo Huberto, tendo sido o sr. visconde de Reguengos, o feliz vencedor da mesma.

Este ano vai ser dificil calcular quem será o primeiro classificado, porque em virtude da grande divulgação que têm tido este sistema de tiro, ha pessoas que, praticando-o relativamente ha pouco tempo, têm feito tais progressos que os mestres terão de se acautelar para não assistirmos a alguma surpresa. Atendendo a isto, é de esperar que este ano o numero de concorrentes venha a ser muito maior.

No campo de tiro serão montados varios toldos e barracas de campanha, assim como um exemplar serviço de bufete, superiormente dirigido pelo sr. Armando Pinto, para que os srs. concorrentes e suas familias encontrem as maiores comodidades.

Os srs. Eduardo Dias Marques e Eduardo Pinto, que são os organizadores deste torneio, destinam o saldo liquido das importancias das inscrições aos pobres da Amadora.

Bombeiros Voluntarios de Evora

Destinada aos Bombeiros Voluntarios de Evora, está exposta na montra da casa Julio Gomes Ferreira uma motobomba, fabricada no Laboratorio Mecanico do nosso amigo engenheiro Pereira de Freitas, do Porto. A referida motobomba é de construção nacional e muito honra a nossa industria, recomendando-se o seu exame aos nossos bombeiros.

Semana das Rosas na Curia

Está despertando grande interesse a semana das Rosas e Flôres, que se realiza na Curia de 7 a 12 do corrente, coincidindo com essa festa o inicio da temporada termal. Durante a semana das Rosas e Flôres, haverá na Curia, entre outras festas, «concurso de danças», «batalha de flôres», e outros divertimentos a que em breve nos referiremos, havendo tambem varios premios para os expositores.

DETECTIVE
informações e vigilancias. O mais antigo. Situação legal. Otimas referencias. Não confundir com os imitadores —— Telefone Norte 4450
Caixa Postal 174

HOTEL TRIANA SEVILHA
Casa exclusivamente preparada para alojamentos durante a Exposição Ibero-Americana.
120 quartos mobilados. — Casas de banho. — Serviço de pequeno almoço. — Aguas minerais.—Bar.—Garages.
Preços: Desde 9 a 11 pesetas e 25 cts. por pessoa, durante toda a epoca da Exposição.
Informações: Administrador do Hotel—Procurador, 26.
Telefone 21.623 Telegramas: TRIAHOTEL

O CREDITO DO PAIZ

FALA ao nosso jornal o ministro das Finanças

(Continuação da 1.ª pagina)

—Quais fôram os motivos que levaram V. Ex.ª a tomar essa resolução?

—Julguei esta a oportunidade melhor para o fazer. Lá fóra a situação de instabilidade cambial modificou-se profundamente. Cá dentro, uma série de factores me diz que é este o momento proprio para proceder assim.

—Esses factores...

—São a valorização e estabilização, de facto, do escudo, o equilibrio orçamental, a regularização das contas publicas, a redução da divida flutuante externa e o desafôgo da Tesouraria.

«Estes os motivos principais que determinaram o meu procedimento. Vejo nele todas as vantagens e nenhum inconveniente.

O sr. ministro das Finanças elucidou ainda:

—Claro que esta modificação diz apenas respeito aos titulos carimbados, isto é áqueles cujos possuidores se provou serem estrangeiros. Os portadores portugueses continuam a receber em Lisboa e nos termos em que esse serviço já se estava fazendo.

E concluiu:

—Procuro assim, dentro do limite das possibilidades que as circunstancias me oferecem, repôr Portugal na posição que honrosamente ocupava, de cumprir fielmente as suas obrigações. Procuro revigorar o crédito internacional português nas principais praças da Europa.

«E', afinal, o nosso empenho deliberado de respeitar as clausulas contratuais a que nos haviamos obrigado e que fôram suspensas por motivos de fôrça maior inteiramente estranhos á nossa vontade».

O aniversario do descobrimento do Brasil

No palacio da Embaixada do Brasil comemorou-se hoje o 429.º aniversario da descoberta do Brasil, tendo o sr. Embaixador recebido os membros da colonia e as pessoas das suas relações, das 17,30 ás 20 horas.

Estiveram ali, entre outras pessoas a deixar os seus cartões, os srs. comandante Jaime Athias, secretario geral da Presidencia da Republica; A. de Oliveira Soares, director geral dos Negocios Comerciais; general Antonio Teixeira de Aguiar, coronel Ramos de Miranda, José Soares, chefe da inspecção consular; dr. Antonio Mendes Belo Fernandes Correia, delegado do procurador da Republica; Pimentel de Almeida, chefe do gabinete do ministro da Instrução, Henrique Molina, etc.

Entre os telegramas recebidos destacamos um do antigo Presidente da Republica sr. dr. Antonio José de Almeida:

"Tres de Maio português e tres de Maio brasileiro não são um contracto de substituição, mas o mutuo reflexo dum sentimento sempre igual a si proprio."

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 114